



PODER

Presidente diz que ministro do STF é “totalmente parcial” e afirma estar “esgotando” todas as peças jurídicas possíveis contra ele por abuso de autoridade. PGR arquiva ação apresentada pelo chefe do Executivo para investigar o magistrado

Bolsonaro: Moraes “ataca a democracia”

» CRISTIANE NOBERTO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) acusou o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de ser “totalmente parcial” na condução de processos e disse que está “esgotando” todas as formas judiciais possíveis contra o magistrado, pois “não há dúvidas” de que ele comete abuso de autoridade.

“Nós estamos esgotando tudo dentro das quatro linhas da Constituição Federal. Você tem alguma dúvida de que há um abuso de autoridade para comigo? (...) Quando a gente pensa que vai resolver, complica a situação”, criticou. “O que o senhor Alexandre de Moraes quer? Um confronto, uma ruptura? Por que ele ataca tanto a democracia?” O magistrado é relator de processos que envolvem o Planalto, como os inquéritos das fake news e das milícias digitais.

Na semana passada, Bolsonaro apresentou, no STF, notícia-crime contra Moraes por suposto abuso de autoridade. A ação foi rejeitada pelo relator, ministro Dias Toffoli, mas o chefe do Executivo recorreu da decisão. Antes de ter uma resposta final da Corte, porém, o presidente apresentou representação semelhante na Procuradoria-Geral da República (PGR). Ontem, o procurador-geral da República, Augusto Aras, arquivou o pedido. “Tendo em vista o aspecto formal descrito e para evitar duplicidade de procedimentos, determinei o arquivamento desta notícia-crime”, determinou o PGR.

Direito

Bolsonaro também afirmou, ontem, que não desmerece ataques e, sim, é alvo deles por parte do Judiciário, em especial por causa dos questionamentos em relação às urnas



Em outro momento, ele (Moraes) também diz que defende a democracia, e eu, não. Da minha parte, você não vê ataques. Agora, desconfiar é um direito meu. Estou num país democrático”

Jair Bolsonaro, presidente da República

eletrônicas. Moraes é vice-presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) — hoje comandado pelo ministro Edson Fachin — e assumirá a presidência da Corte durante as eleições.

“Em outro momento, ele (Moraes) também diz que defende a democracia, e eu, não. Da minha parte, você não vê ataques. Agora, desconfiar é um direito meu. Estou num país democrático. Por que o senhor Alexandre de Moraes diz que um candidato que, porventura, duvidar da urna eletrônica terá o registro cassado e será preso? Quem ele pensa que é?”, questionou.

O presidente voltou a reclamar que a Corte eleitoral não aceitou as sugestões das Forças Armadas para, supostamente, aumentar a segurança das urnas. “Está difícil conversar com o TSE. Estou pronto para o diálogo, mas eles não aceitam”, reclamou. Questionado se aceitará o

Evaristo Sa / AFP



Bolsonaro desconversou sobre se aceitará o resultado do pleito: “Democraticamente, espero eleições limpas”

resultado do pleito, o presidente desconversou. Disse apenas que “democraticamente” espera “eleições limpas”.

Joe Biden

O chefe do Executivo foi perguntado sobre a ida à Cúpula das Américas, em Los Angeles, de 6 a 10 de junho. O Itamaraty confirmou, ontem, a presença de Bolsonaro. Na conversa com a imprensa, ele afirmou que estava “propenso a não comparecer”, porque não queria ser apenas “moldura para foto”.

“Ele (presidente dos Estados Unidos, Joe Biden) enviou uma pessoa especialmente para conversar comigo (Christopher Dodd), e ali, pus as cartas na mesa. Falei da mudança de comportamento dos EUA para com o Brasil quando o Biden assumiu”, relatou. O chefe de Estado brasileiro apoiou o ex-presidente Donald

Trump, derrotado no pleito norte-americano.

Segundo ele, as conversas com o republicano iam “muito bem”, com a possibilidade, inclusive, de explorar o nióbio no país, o que, na avaliação de Bolsonaro, agregaria “valor para o Brasil”. “Com Biden, simplesmente houve congelamento (das negociações). Da minha parte, não mudei a minha política com ele. Encontrei com ele no G20, passou, e (foi) como se eu não existisse, mas isso foi um tratamento com todo mundo. Não sei se é idade”, alfinetou ele, que tem 67 anos, e o norte-americano, 79. “Pelo que eu vi, foi acertado que terei uma (reunião) bilateral com ele. Irei lá para fazer valer o que o Brasil representa para o mundo. Não vou lá para sorrir e apertar a mão. Eu sou o presidente do Brasil”, disse.

Saiba mais

Temas sensíveis

A Cúpula das Américas, a primeira sediada nos EUA desde o encontro inaugural, em 1994, será o maior evento de política externa do presidente americano, Joe Biden, para a região. Tratará de ameaças à democracia, direitos humanos e preservação do meio ambiente, temas sensíveis para o presidente Jair Bolsonaro, criticado internacionalmente pela devastação da Floresta Amazônica e pela ameaça às comunidades indígenas. Até hoje, os dois presidentes só trocaram cartas em tom protocolar, e o Itamaraty acredita que o diálogo presencial entre eles seria proveitoso para quebrar o gelo.

Fux é alvo de protesto

» LUANA PATRIOLINO

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, cancelou uma palestra em Bento Gonçalves (RS), após protestos de empresários que participariam do evento. Os envolvidos são associados ao Centro da Indústria, Comércio e Serviços (CIC) do município e reiteraram o discurso do presidente Jair Bolsonaro (PL) contra o Judiciário.

Fux falaria sobre “Risco Brasil e Segurança Jurídica”, em 3 de junho. Conforme a entidade, a palestra estava em “pré-agenda” quando associados receberam o material de divulgação. Nas redes sociais, empresários se manifestaram contra a ida do ministro e ameaçaram boicotar o evento.

Ante a situação, o CIC passou a temer pela segurança dos participantes e do próprio ministro. Por meio de nota, argumentou que sua sede fica no Parque de Exposições da Fenavinho, que começa em 9 de junho e já está em fase de montagem. Em caso de protestos no local, não haveria como garantir a segurança do convidado. A solução encontrada foi passar a organização do evento para a subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Mesmo assim, Fux desistiu da palestra. Em nota, o STF disse que o cancelamento se deu por recomendação da equipe de segurança, mas não citou as manifestações dos empresários simpáticos de Bolsonaro. “A palestra coincidiria com a montagem de um grande evento no município. Considerando que a segurança não teria como controlar o acesso e o trânsito dos convidados, a Secretaria de Segurança do STF contraindicou a ida do ministro Fux”, diz a nota.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Quando a fortuna governa a política, e a virtude, não

O Príncipe, de Nicolau Maquiavel, discorre longamente sobre a sorte na política. “De quanto pode a fortuna nas coisas humanas e de que modo se lhe deva servir” (*Quantum fortuna in rebus humanis possit, et quomodo illis it occurrerem dum*), o 15º capítulo de seu livro, foi escrito com a intenção subjacente de separar o Estado da Igreja, que exercia enorme influência sobre os principados italianos. À época, dizia-se que as coisas eram governadas pela fortuna e por Deus e que os homens não poderiam modificar o seu destino, que já estava predeterminado. Muitos deixavam-se governar pela sorte e perdiam o poder.

Com a cautela que seu pesoço exigia, Maquiavel resolveu

dividir as responsabilidades: “Pensando nisso algumas vezes, em parte inclinei-me em favor dessa opinião. Contudo, para que o nosso livre arbítrio não seja extinto, julgo poder ser verdade que a sorte seja o árbitro da metade das nossas ações, mas que ainda nos deixe governar a outra metade, ou quase”.

Para explicar sua tese, comparou a fortuna aos rios torrenciais: “Quando se encolerizam, alagam as planícies, destroem as árvores e os edifícios, carregam terra de um lugar para outro; todos fogem diante dele, tudo cede ao seu ímpeto, sem poder opor-se em qualquer parte. E, se bem assim ocorra, isso não impedia que os homens, quando a época era de

calma, tomassem providências com anteparos e diques, de modo que, crescendo depois, ou as águas corresse por um canal, ou o seu ímpeto não fosse tão desenfreado nem tão danoso”.

As conclusões de Maquiavel são atualíssimas, já escrevi sobre isso. Dizia que o príncipe que se apoia totalmente na sorte arruína-se segundo as mudanças de conjuntura. Seria feliz aquele que acomodasse o modo de proceder à natureza dos tempos, da mesma forma que infeliz aquele que, com o seu proceder, entrasse em choque com o momento. É o que está acontecendo com o presidente Jair Bolsonaro, que chegou ao poder muito mais pela sorte do que pelas virtudes, mas não se deu conta de que o ambiente político e econômico mudou profundamente desde que assumiu o governo.

Agora, Bolsonaro corre o risco de perder a eleição no primeiro turno, para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o que contraria a lógica do instituto da reeleição, que favorece quem está

poder com propósito de dar continuidade aos seus bons projetos. É preciso um desgoverno, e errar muito na política, para não se reeleger. É exatamente isso que vem fazendo.

Pesquisa

A pesquisa DataFolha, divulgada ontem, mostra isso claramente. Jogando quase parado, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está com 48% de intenções de votos, contra 27% de Bolsonaro. Ciro Gomes (PDT) tem 7%; André Janones (Avante), 2%; Simone Tebet (MDB), 2%; Pablo Marçal (Pros), 1%; e Vera Lúcia (PSTU), 1%. Branco/nulo/nenhum somam 7%; não sabe, 4%. Felipe d’Avila (Novo), Sofia Manzano (PCB), Leonardo Péricles (UP), Eymael (DC), Luciano Bivar (UB) e General Santos Cruz (Podemos) não pontuaram.

Na simulação de segundo turno, Lula tem 54%, e Bolsonaro, 30%. O DataFolha ouviu 2.556 pessoas entre 25 e 26 de maio, em

181 cidades brasileiras. A margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos.

A pesquisa está sendo espiada nas redes sociais pelos bolsonaristas, embora seja uma fotografia do atual momento. A campanha eleitoral somente começa para valer em 15 de agosto. É tempo suficiente para que Bolsonaro e os demais candidatos se repositonem.

A pesquisa estimulada não pode ser comparada com o levantamento anterior, de 22 e 23 de março, porque o ex-governador de São Paulo João Doria está fora da disputa. Naquele levantamento, Lula registrou 43% das intenções de voto, enquanto Bolsonaro tinha 26%, mas o petista já batia na trave de uma vitória no primeiro turno. O DataFolha pegou de surpresa os estrategistas de Bolsonaro e atordoou os políticos do Centrão, porque a vantagem de Lula no Nordeste é avassaladora: 62% a 17%.

Enquanto Lula jogou praticamente parado, depois de algumas

declarações infelizes, Bolsonaro se deslocou pelo país, lançou novos programas, baixou medidas provisórias, demitiu dois presidentes da Petrobras, partiu novamente para cima dos ministros do Supremo Tribunal Federal e voltou a levantar suspeitas infundadas sobre as urnas eletrônicas. Retomou sua agenda conservadora nos costumes e liberal na política. Foi um desastre, que reverteu a aproximação junto aos eleitores moderados e jogou no colo de Lula setores de centro-esquerda preocupados com seus arroubos autoritários.

Depois da pandemia de covid-19, que foi controlada, a Guerra da Ucrânia agravou a situação econômica do país. As medidas erráticas que vem adotando para conter a inflação e mitigar seus efeitos junto às camadas mais pobres da população também não estão surtindo o efeito desejado. Na prática, a desorientação política reduziu as expectativas de reeleição que Bolsonaro havia projetado.